



## **DESIGN, PAISAGEM E PATRIMÔNIO CULTURAL: O estudo de caso da Praça da Copaíba na cidade de Bauru**

*DESIGN, LANDSCAPE AND CULTURAL HERITAGE:  
The case of Copaíba Square in the city of Bauru*

### **Ekaterina E. I. Barcellos**

UNESP – Univ. Estadual Paulista  
Bauru, SP, Brasil  
kettyingles@bol.com.br

### **Deborah R. Fabio**

UNESP – Univ. Estadual Paulista  
Bauru, SP, Brasil  
deborah.regiane@hotmail.com

### **Bartolomeu Paiva**

Instituto Politécnico de Coimbra  
Coimbra, Portugal  
paiva.bartolomeu@gmail.com

### **Luis C. Paschoarelli**

UNESP – Univ. Estadual Paulista  
Bauru, SP, Brasil  
paschoarelli@faac.unesp.br

### **Galdenoro Botura Jr**

UNESP – Univ. Estadual Paulista  
Bauru, SP, Brasil  
galdenoro@gmail.com

## **RESUMO**

O presente estudo pretende analisar o perfil do projeto urbano encontrado na unidade morfológica da Praça da Copaíba, na cidade de Bauru, e refletir sobre a sua dimensão patrimonial e cultural. Para tanto, avalia as questões ligadas às problemáticas urbanas e educativas decorrentes da proposta de utilização do espaço aberto e de uso coletivo. A investigação descritiva comparativa deve determinar qual o nível de participação e influência do Design existente nesse espaço público que valoriza e qualifica o signo: a Praça como um patrimônio físico imaterial, simbólico e cultural para a Centenária Árvore e seu espaço representativo. Por fim, o estudo traça um comparativo com aspectos do Programa Polis, de revitalização e ressignificação patrimonial e cultural, desenvolvido em Portugal, elegendo como elemento de comparação um de seus parques: o Parque Verde do Mondego, em Coimbra.

**Palavras-chaves:** Design, Urbanidade, Espaço Público, Praça da Copaíba.

*The present study intends to analyze the profile of urban design found in the morphological unit of Copaíba Square, in the city of Bauru, and reflect on their heritage and cultural dimension. To this end, evaluates issues related to urban and educational issues arising from the proposed use of the open space and collective use. The comparative descriptive research should determine what level of participation and influence of existing public space design that enhances and qualifies the sign: the square as an immaterial, symbolic element and cultural physical assets for the Centennial Tree and its representative space. Finally, the study provides a comparison with aspects of the Polis Program, revitalization and heritage and cultural redefinition, developed in Portugal, electing as an element of comparison of its parks: the Green Park Mondego in Coimbra.*

**keywords:** Design, Cultural Heritage, Public Space, Copaíba Square.

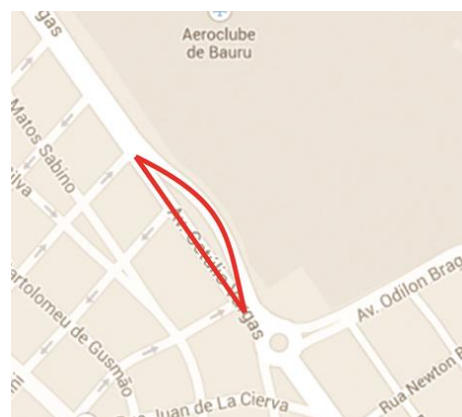
## **INTRODUÇÃO**

Carl Sauer foi um dos pioneiros da geografia cultural e histórica norte-americana do séc. XX, apresentando noções de paisagem natural e

paisagem cultural [1]<sup>1</sup>. Seus estudos se baseavam na morfologia da paisagem e na materialidade histórica e cultural [2]<sup>2</sup>. Sauer, em uma de suas citações define que: "A cultura é o agente, a natureza o meio. A paisagem cultural é o resultado" [3, 1]. Segundo a visão do geógrafo, é importante considerar a materialidade característica em cada área ou paisagem, que envolve seus agentes históricos e culturais [2]. Estes conceitos serão aplicados ao estudo de caso da Praça da Copaíba pelo viés do Design, que identifica e age para qualificar, assim como para ressignificar o espaço urbano.

A história recente de ressignificação da Copaíba se iniciou em 2001, quando a cidade de Bauru vivenciou uma campanha cívica em prol da preservação desta árvore centenária, como patrimônio histórico e natural local. Houve grande mobilização da sociedade. Alunos e professores de algumas escolas, junto a moradores antigos, lutaram unidos pela preservação da árvore devido a um impasse que envolvia sua remoção para um projeto de expansão da Avenida onde se encontrava localizada [4]. Por [5] "é reconfortante ver-se a preocupação e a polêmica em torno de uma árvore avó ou bisavó" (...), pois, "nascida e localizada na Avenida Getúlio Vargas, onde termina sua duplicação, estaria sendo um entrave para a continuação das obras" [5]. O processo que envolvia sua retirada mobilizou os bauruenses, e a Copaíba foi desde então escolhida como um símbolo local, representativo da história e da memória de Bauru, associada ao bairro "Parque Jardim Europa" e à Avenida Getúlio Vargas, onde a mesma se encontra. Há alguns anos, próximo ao local, situava-se o Aeroporto da cidade, que hoje opera apenas como Aeroclube de Bauru. Desde a duplicação da avenida, ampliando e desenvolvendo o bairro e o local, a árvore ficou inserida em uma Praça no contexto da área urbana, com endereço no bairro Parque Jardim Europa, Avenida Getúlio Vargas, quadra número 18.

Neste local se formou uma Praça no canteiro central, entre as duas pistas. Foi delimitada num projeto de formato incomum. Sua forma é alongada e extensa (Figuras 1 e 2), abaulada na lateral da cabeceira do Aeroclube de Bauru, e reta, na lateral oposta, adjacente ao Bairro Jardim Europa, num formato "longilíneo", que se encerra em duas pontas finas, formando uma ilha divisória da avenida de dupla via.



**Figura 1:** Mapa traçado - Avenida Getúlio Vargas. Destaque: Praça da Copaíba. Fonte: Google Maps (2014)<sup>3</sup>



**Figura 2:** Mapa Físico Real 3D - Avenida Getúlio Vargas - Praça Da Copaíba. Fonte: Google Earth 3D (2014)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> RISSO, L.C. - 2012. [1] "Espaço e Cultura", UERJ, RJ, n. 23, p. 67-76, jan./jun. de 2008. URL: <http://www.e-publicacoes.uerj.br>.

<sup>2</sup> PEDROSA, B.V. - 2015. [2] "Sauer, Boas, Kroeber e a cultura superorgânica: notas sobre a relação entre geografia e antropologia", Confins [online], 23 | 2015, acesso em 20 mar.

2015, URL: <http://confins.revues.org/9958> ; DOI: 10.4000/confins.9958.

<sup>3</sup> GOOGLE MAPS. Disponível em: <<http://goo.gl/Io5zW1>>. Acesso em 02 de jun. de 2014

<sup>4</sup> GOOGLE MAPS. Disponível em <<http://goo.gl/oPC71k>>. Acesso em 02 jun. 2014.

A centenária árvore da espécie denominada “Copaíba” guarda muitas histórias da cidade. Lima (2014) descreve as memórias dos tropeiros que passavam pela cidade, no séc. passado, entre os anos 40 e 70, levando insumos essenciais em sua trajetória pelas cidades do interior de vários estados. Nestas passagens se instalavam e descansavam à sombra da Copaíba de Bauru. Afirma que essa migração era uma atração na cidade, pois a população ia ao local PARA vê-los junto ao gado que conduziam, e aproveitavam para consumir os produtos que traziam. O tropeiro era uma figura fundamental que fomentava o desenvolvimento do interior, estimulando a fixação das populações e suprindo-as. Lima, moradora local nas décadas de 50, 60 e 70, destaca que “a árvore é de grande importância para a cidade, pois representa uma personagem de sua história e desenvolvimento que sobreviveu ao progresso” [6]. O objetivo geral deste estudo é analisar a unidade e composição do projeto de urbanismo existente na área verde e na área de lazer, em torno da Copaíba, com enfoque em parâmetros de Design, designadamente: ergonomia, mobilidade e usabilidade dos equipamentos, e, sinalização visual. Após a análise geral pretende ainda realizar um comparativo com o Parque Verde do Mondego, uma unidade revitalizada pelo Programa Polis, em Portugal. Como objetivos específicos pretende:

1. Determinar os aspectos positivos e negativos do projeto e do Design da Praça;
2. Verificar se o Design adotado contribui para a revalorização deste símbolo e da área de entorno;
3. Propor soluções que revalorizem e requalifiquem a imagem do espaço através das conclusões obtidas nos estudos comparativos.

## DESIGN E PATRIMÔNIO CULTURAL NO ESPAÇO URBANO

De acordo com Paiva, em relação ao pensamento de Heskett, o Design permite ao homem dar forma e significado à natureza, pois, conforme o autor: “o design despojado de sua essência, pode definir-se como a capacidade humana para dar forma sem precedentes à

natureza e nosso entorno, para servir às nossas necessidades e dar sentido a nossas vidas”<sup>5</sup> (tradução dos autores) [7]. Nesta linha de pensamento, conforme Paiva, o Design “qualifica o espaço público, com consequências benéficas para as populações que se sentirão mais próximas de seu ideal de cidade – as quais reconhecerão mais facilmente o papel do Design na sua renovação”. [7], e completa:

“É uma exigência do design desenvolver soluções que promovam novas e melhores formas de utilizar e construir a cidade, reconciliando a funcionalidade, a estética e a ética na concretização de soluções urbanas e na consequente promoção de níveis de civilidade entre cidadãos e entre estes e a própria cidade” [7].

Pelo entendimento do autor, o Design deve contribuir para que o espaço urbano reflita sua identidade, o ‘DNA’ de uma sociedade, para assim “estabelecer um paralelo entre a história da cidade e a história da humanidade” – perspectiva que encontra correspondência em Fortuna quando reflete que “a cidade é a imagem alegórica da sociedade” [7]. Em seu detalhado estudo sobre urbanidade, cultura e patrimônio reportado ao Programa Polis, em Portugal, Paiva conceituou que o Design é um agente fundamental para qualificar o espaço urbano, certificar e agregar dados históricos e culturais e valorizar a identidade das cidades, conferindo-lhe urbanidade. Pela visão do autor, a urbanidade se refere não apenas ao projeto de planejamento urbano, mas também ao desenvolvimento e à melhoria da qualidade de vida das cidades; possibilita a valorização das áreas; proporciona a modernidade e o embelezamento local, entre outros fatores. O Design, protagonista do ambiente público, deve, portanto, atuar como catalizador entre o presente e o passado histórico, contribuindo para atualizar e beneficiar os projetos públicos de intervenção no patrimônio urbano, como um instrumento

<sup>5</sup> PAIVA, 2012, p.50. [7] Tradução livre dos autores, adaptada de Heskett, 2004 apud Paiva, 2012 em “(...) el diseño, despojado hasta su esencia, puede definirse com la capacidad

humana para dar formas y sin precedentes en la naturaleza a nuestro entorno, para servir a nuestra necesidades y dar sentido a nuestra vida”.

representativo de renovação e urbanidade das cidades, nas quais se incluem os seus habitantes.

### **O Patrimônio Histórico e a Urbanidade**

O patrimônio histórico se caracteriza por diversos elementos arquitetônicos e simbólicos no quadro cultural e urbano de uma cidade, no qual se incluem bens móveis e imóveis, naturais ou artificiais que possuem valor significativo para a sociedade. Paiva considera que a urbanidade é um conceito complexo e abrangente, que se situa na transição entre a “disponibilidade” evolutiva do espaço físico e a atitude dos seus agentes - cidadãos que valorizam e reidentificam a qualidade do espaço urbano. A urbanidade funda-se assim num sentido amplo de patrimônio, cujo lastro histórico nos permite identificar convicções culturais de sua comunidade que, por sua vez, reconhece testemunhos do tempo e de seus antepassados no espaço da urbe. E completa, “os doadores do bem à cidade (...) conferem assim uma dimensão que envolve emoção (...) já que traduz o bem corpóreo capaz da imaterialidade, tornado parte da existência que nos desenha o sentido da vida” [7].

Analisando sob a ótica das cidades brasileiras, o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional [8], órgão que regula o patrimônio a nível nacional, o patrimônio imaterial é uma fonte de identidade que incorpora a história de um povo ou local, a reconhece, valoriza, identifica e preserva o seu patrimônio intangível. A organização mundial UNESCO, órgão das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura criou um título internacional que destaca espaços e manifestações da cultura tradicional e popular. O IPHAN descreve assim os patrimônios culturais a partir da classificação determinada por [9]:

“De acordo com a classificação da UNESCO, são patrimônios culturais obras de arquitetura, (...) e ainda obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza, de significativo valor histórico, estético (...). O Patrimônio cultural intangível ou imaterial reúne as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com

os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” [8].

Pela Constituição, segundo [10] “o patrimônio cultural brasileiro compreende (...), entre outros, (...) os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, que configurem referência à identidade e à memória da sociedade brasileira, (...), inclusive os sítios de valor histórico, paisagístico ou ecológico”.

Cada cidade brasileira possui um órgão vinculado à Prefeitura, por sua vez vinculada ao Governo do Estado, que exerce o papel de planejar e regulamentar o patrimônio e a cultura de uma cidade. Em Bauru, o órgão responsável pelo setor cultural é a Secretaria Municipal de Cultura, que planeja e executa a política cultural dividindo-se em dois departamentos, o da Ação Cultural e o de Patrimônio Histórico, sendo que o primeiro analisa as necessidades dos espaços culturais e da própria Secretaria, e o outro, promove a política municipal de defesa do patrimônio cultural. Pela iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura, a Praça da Copaíba tem sido um espaço destinado, em algumas datas, a eventos diversos, exposições e ações culturais, esportivas e de lazer comunitário, além de se assumir como um local simbólico e patrimonial da cidade.

### **A Cidade de Bauru e a Escolha do Patrimônio Físico, Simbólico e Cultural**

No presente estudo, o elemento simbólico e patrimonial, a Árvore Copaíba, foi preservado através da decisão da comunidade local, que lutou para que a bela árvore permanecesse em seu habitat. Esta luta ganhou força num ato conjunto de cidadania, que chamou a atenção da população e das autoridades, com manifestações e protestos, e provando que a Copaíba representava parte da história e da identidade da cidade. A Copaíba é uma árvore de grande porte e copa ampla gerando sombra agradável. Típica de florestas, encontrada na Amazônia e em regiões tropicais, arenosas e no cerrado, faz parte de uma vegetação característica



de biomas como o da região de Bauru. “Copaíba significa árvore com bálsamo” segundo [11] (2008). A espécie oferece propriedades naturais valiosas como óleos, resinas e amplo uso medicinal. À parte de suas qualidades relevantes, ela certifica a presença do cerrado (que tem se extinguido) na região, e principalmente foi escolhida para representar uma parte da história e das características geográficas de Bauru, e por possuir valor memorável na cidade. No auge da polêmica entre o corte e a preservação um artigo de [5] descreve a situação:

“Uns querem seu corte justificando que o “progresso” assim o exige, enquanto que outros querem sua preservação, havendo até um projeto alternativo para o prolongamento. Sou partidário desta segunda corrente pelo respeito ao meio ambiente e porque entendo que ela deve ter nascido com Bauru, e, se falasse, muito fato histórico teria para contar” [5].

O impasse da árvore surtiu, e ainda surte efeitos, sendo que a mesma é constantemente citada nos jornais desde que virou assunto pela 1ª vez, em um artigo de Mendes para o Jornal da Cidade de Bauru, na época da duplicação do projeto de prolongamento da avenida. Os artigos ressaltam o valor e a importância do símbolo centenário crescendo-se no artigo de [11] o relato pelo esforço da preservação da simbólica árvore; citam exemplos propiciadores de urbanidade adotados por outras cidades para preservar seu patrimônio e que deveriam ser seguidos pela cidade de Bauru, para manter o seu verde, as matas urbanas e eleição pelo signo/simbologia das árvores. Ferrari retoma a importância deste signo com o título: “Árvores tombar para deixá-las em pé” e discorre sobre o valor histórico, raridade e importância paisagística que fazem de 197 árvores, patrimônio histórico e cultural de Bauru [4]. Declara a importância histórica local da árvore Copaíba, que passou de alvo de tratores e serras elétricas para a situação de cartão postal da cidade.

## METODOLOGIA E LEVANTAMENTO DE DADOS

O estudo de caso remete para a análise do contexto patrimonial e cultural reportado à unidade morfológica urbana da Praça da Copaíba, na cidade de Bauru; o enfoque prioriza as questões ligadas às problemáticas urbanas e educativas decorrentes da proposta de utilização do espaço aberto e de uso coletivo da Praça. A investigação deve determinar quais os níveis de participação do design na valorização e qualificação do patrimônio físico, simbólico e cultural protagonizado pela Centenária Árvore.

O estudo se iniciou com uma análise descritiva, seguida pelo estudo comparativo entre aspectos do Programa Polis de Coimbra, em Portugal, e a Praça da Copaíba, em Bauru, estado de São Paulo – Brasil. Como um referencial, a Praça de Bauru apresenta como símbolo icônico a árvore Copaíba; o Parque de Coimbra apresenta como elemento que o caracteriza, e pelo qual é reconhecido pelas crianças, um grande urso verde artificial.

Serão tratadas as questões que determinam e caracterizam a Praça da Copaíba. Relativamente ao alcance do design através do mobiliário urbano, sinalização, comunicação e compreensão do espaço e do patrimônio estes aspectos serão comparados ao Programa Polis de Coimbra, em Portugal, em seus efeitos e resultados, a fim de se poder verificar e equiparar o projeto da Praça e sua árvore símbolo.

O levantamento de dados foi feito por verificação geral das características do local e do projeto da Praça da Copaíba com recurso ao respectivo registro fotográfico. Para o diagnóstico situacional do projeto local e de suas características, procedeu-se a um levantamento dos pontos fracos e pontos fortes, considerado necessário para a análise comparativa entre aspectos da intervenção do caso português, em Coimbra, com o projeto da Praça brasileira, em Bauru. Posteriormente serão apresentadas as conclusões e principais questões observadas, a que se seguirão propostas de soluções para cada item determinante no resultado do projeto atual existente na Praça da Copaíba.

As amostragens descritivas são complementadas por comentários ou características similares de elementos do

patrimônio e do design, com citação mais abrangente quanto à utilização da área verde e entorno, destacando-se um ponto positivo para o patrimônio do signo natural “Árvore” da Praça da Copaíba x signo artificial “urso” do Parque Verde do Mondego.

## **ANÁLISE E ASPECTOS DA PRAÇA DA COPAÍBA EM BAURU**

É possível elencar os seguintes aspectos positivos (pontos fortes), e negativos (pontos fracos), no projeto da Praça da Copaíba, a partir de fatores determinados pelo design:

### **A) Pontos Fortes:**

**1. A Árvore:** a beleza da árvore é inquestionável - um elemento natural, simbólico e de bela forma com uma copa grande e de sombra agradável; sua presença e importância como patrimônio histórico cultural é conhecida por parte dos habitantes;

**2. O Patrimônio** - Cartão Postal: o caráter simbólico e a dimensão material, histórica e cultural da árvore, somada à sua forte presença no local, faz com que a majestosa árvore seja avistada por ambos os lados da Avenida Getúlio Vargas, antes da primeira rotatória, favorecendo o título recebido, de cartão postal da cidade;



**Figura 3:** Foto detalhe da Copaíba, Av. Getúlio Vargas, número 3708. Bauru, SP. Fonte: Print Screen adaptado de Google Earth (2014) <sup>6</sup>

**3. Localização:** a vista da Praça para os usuários é muito agradável; ampla, livre e de longo alcance, até a pista do Aeroclube, e com visibilidade da avenida, em ambos os sentidos;

**4. Pergolado:** há um pergolado no entorno, ao lado da árvore. A partir de 2013 o mesmo consolidou sua vegetação, e desde então acolhe pedestres sob sua sombra agradável, vez que o clima da cidade é bastante quente e o local que ficava exposto ao sol constante durante o dia passou a ter ampla sombra;



**Figura 4:** Pergolado no entorno da Copaíba, sem vegetação. Fonte: Print Screen Google Earth (2013) <sup>7</sup>

**5. Usabilidade:** o mobiliário urbano, com a presença de bancos e mesas sob o pergolado é satisfatório, do ponto de vista da sua utilização, pois se destina a descanso e/ou jogos de lazer sob a consolidada sombra da vegetação;

O projeto e a usabilidade da estrutura do pergolado, ao lado da Copaíba se restringiram a pouco uso até 2013. Porém ao início de 2014, e até a presente data, a vegetação se encontra consolidada; os bancos e mesas instalados sob o pergolado são constantemente ocupados por usuários e pedestres sob sua agradável sombra e assentos.

Este fato demonstrado nas fotos, antes e depois da vegetação, prova que a usabilidade modificada altera os níveis de uso e apropriação, portanto sua urbanidade, influenciando simultaneamente a percepção do espaço público pela promoção de uma maior interação com a cidade, seus símbolos e vivência cultural.

<sup>6</sup> GOOGLE MAPS. Disponível em < <http://goo.gl/Tpl2TE>>. Acesso em 02 de jun, de 2014

<sup>7</sup> GOOGLE MAPS. Disponível em < <http://goo.gl/Tpl2TE>> e. Acesso em 02 de jun. de 2014 e 10 de mar 2015.



**Figura 5:** Pergolado no entorno da copaíba, com vegetação repleta e consolidada. Foto elaborada pelos autores (2014).

**6. Projetos Culturais:** a Secretaria de Cultura tem promovido e possibilitado a utilização da praça integrada ao espaço da avenida (com a interdição de carros em uma das pistas) durante fins de semana, feriados e datas determinadas conforme [12].

Sendo assim, em dias pré-determinados, a Praça é utilizada em conjunto com uma das pistas da Avenida. A iniciativa da Secretaria de Cultura em liberar a via expressa da Av. Getúlio Vargas, em uma das mãos, para o lazer e a utilização de pedestres, crianças, bicicletas e animais aos fins de semana favorece em todos os aspectos a Praça da Copaíba, aumenta a interação e converte a área da Praça numa estrutura de uso para o lazer, já que a mesma se situa no canteiro central da Avenida.



**Figura 6:** Av. Getúlio Vargas copaíba ao fundo, com a interdição de automóveis para recreação de domingo. Fonte: Alexandre H. Silva. (2014)

Esta interação demonstra que a usabilidade modificada retoma o uso e a apropriação, influenciando diretamente na percepção do espaço público, citando como exemplo os projetos de cidades que alteraram a mobilidade urbana com áreas de utilização destinada a meios de transporte menos poluentes e mais sustentáveis como a bicicleta.

#### **B) Pontos Fracos:**

**1. Projeto Visual:** verifica-se um desconforto visual geral ocasionado pelo excesso de elementos: do mobiliário urbano sem conexão com os aspectos paisagísticos também confusos; da sinalização de trânsito excessiva e fora do padrão ergonômico, ao conjunto que resulta inadequado e sem harmonia; da iluminação deficitária que não valoriza a área, percurso e o entorno.

**2. Comunicação visual:** ausência de sinalização visual importante, inclusa a ausência do nome da Praça da Copaíba. Esta seria a identificação cultural e histórica do símbolo ali preservado, suas curiosidades e outros aspectos da centenária árvore, valorizando o patrimônio contextual;

**3. Usabilidade/Acessibilidade:** a utilização da Praça é restrita; a sua localização no canteiro central da avenida se situa em local perigoso e de acesso ruim pela travessia da avenida movimentada; é difícil o acesso de cadeirantes, idosos e crianças desacompanhadas, já que a travessia da avenida é necessária de qualquer ponto; o estacionamento de carros próximos à árvore, ou sobre calçada, sugere a necessidade de uma solução que impeça essa invasão do espaço;

**4. Lazer:** os aparelhos de ginástica da academia ao ar livre apresentam-se em duas estações distintas, próximas à avenida, oferecendo risco;



**Figura 7:** (a) Academia ao ar livre estação 1- (b) Academia ar livre estação 2; aparelhos sem padrão de cor. Fonte: Fotos elaboradas pelos autores (2014).



Os aparelhos da academia ao ar livre não possuem harmonia entre si ou conexão em seu desenho, estilo, cor e em sua disposição no espaço de entorno. É notada a ausência de piso diferenciado para demarcar a área; a placa de instrução de uso dos mesmos está deteriorada.

As placas instrucionais para sua utilização se encontram apagadas e enferrujadas, em estado de total abandono. Não há tampouco preocupação com a acessibilidade aos aparelhos e aos bebedouros. Portanto, é imprescindível e relevante solucionar as questões visíveis de falta de unidade estética, identidade, ergonomia e orientação de uso.

**5. Identidade visual:** não se verifica uma identidade visual que se enquadre no projeto paisagístico; a imagem da praça é indefinida e deficitária como pode ser confirmado pelas diferentes fotos anteriores; não há unidade ou padrão, apenas algumas espécies de plantas distribuídas aleatoriamente;

**6. Sinalização:** a sinalização de trânsito e de segurança é excessiva e mal distribuída, com ergonomia e estética insatisfatória; a placa da academia, como citado, está mal localizada e apagada, além de estar deteriorada, gerando risco aos usuários; não há sinalização de percurso porque não há percurso definido e demarcado que possa ser identificado;



**Figura 8:** Placas e sinalização da Praça deterioradas. Fonte: Foto elaborada pelos autores (2014).

**7. Mobiliário Urbano:** o mobiliário urbano é deficitário e apresenta uma imagem questionável; os bebedouros não possuem uma proposta de design funcional e ergonômico; falta harmonia e características de design que favoreçam a higiene; os bancos de cimento e mesas sob o pergolado não possuem uma proposta agradável de design contemporâneo; a função dos bancos e mesas apresenta-se confusa entre descanso ou jogos; as lixeiras estão mal distribuídas, degradadas ou danificadas; os bebedouros não possuem uma proposta de design funcional e ergonômico; falta harmonia e características de design que favoreçam a higiene; os bancos de cimento e mesas sob o pergolado não possuem uma proposta agradável de design contemporâneo; a função dos bancos e mesas apresenta-se confusa entre descanso ou jogos; as lixeiras estão mal distribuídas, degradadas ou danificadas;

O Departamento de Água e Esgotos de Bauru – DAE –, conforme [12], disponibilizou um “ponto de hidratação”. No entanto, o design dos bebedouros não é adequado ao perfil do local. O formato dos tubos de drenagem dos bebedouros remonta a uma concepção que coloca em causa a higiene. Há uma associação negativa de soluções nos sistemas de água e esgoto.



**Figura 9:** Ponto de hidratação DAE, com lixeira próxima. Fonte: Foto elaborada pelos autores (2014).

**8. Muro da árvore:** o muro que rodeia os limites da Copaíba não valoriza a presença da árvore, não garante a usabilidade decorrente do projeto quanto à sombra da árvore que é o seu ponto forte, a par da sua beleza;



Não há proposta de uso como um assento útil; o tamanho, cor ou acabamento não lhe confere design; não há tratamento do solo, apenas terra sem vegetação envolta da árvore signo;



**Figura 10:** Muro de delimitação da árvore.  
Fonte: Print Screen Google Earth (2014)<sup>8</sup>

**9. Iluminação:** a iluminação da árvore é inadequada, de fraco design, possuindo excesso de mecanismos aparentes (antifurto), grades e cadeados que causam ruído visual e prejudicam o efeito noturno do local;



**Figura 11:** Postes de Iluminação da Praça.  
Fonte: Print Screen Google Earth (2014).<sup>9</sup>

O projeto de iluminação é caracterizado somente pela presença dos postes de iluminação da avenida; não contempla a colocação de balizadores para a iluminação "cênica" noturna no percurso do entorno, na área do pergolado ou na área da academia ao ar livre;

## **PROGRAMA POLIS: O PARQUE VERDE DO MONDEGO EM COIMBRA**

Segundo [7], um dos aspectos fundamentais do Programa Polis de Portugal e consequentemente do Programa Polis de Coimbra, é a requalificação intercontextual das cidades. O programa, em sua generalidade, requalificou o espaço urbano valorizando e reintegrando o patrimônio histórico, natural e cultural. O Design teve, no Programa, o papel de agente efetivo no desenho de soluções em contexto, propiciando uma relação entre patrimônio e cultura para a urbanidade das cidades. O autor refere ainda que o enfoque do Polis determinou, de forma contemporânea, a integração e a valorização do patrimônio nos seus diferentes momentos históricos, valorizando a sua imagem e dando função inclusiva e ecológica aos locais. Destaca no Programa a importância estratégica da recuperação da "imagem de marca" de cidades portuguesas. Segundo Paiva, o programa Polis, Portugal, considera que cada marca integra 'elementos urbanos' ou 'elementos simbólicos' de caráter histórico, patrimonial e cultural nos quais as suas sociedades se reveem.



**Figura 12:** Marca oficial do Parque verde do Mondego.  
Fonte: Parque Mondego (2014) <sup>10</sup>

O Programa Polis em Coimbra recuperou e requalificou grande parte das margens e espaços confinantes com este rio em frente à cidade – o que deu lugar ao grande 'Parque Verde do Mondego' – o qual, conforme referido antes, possui um "símbolo", um grande "urso verde".

<sup>8</sup> GOOGLE MAPS. Disponível em <<http://goo.gl/Tpl2TE>>. Acesso em 02 de jun. de 2014.

<sup>9</sup> GOOGLE MAPS. Disponível em <<http://goo.gl/Tpl2TE>>. Acesso em 02 de jun. de 2014

<sup>10</sup> PARQUE MONDEGO. Disponível em <<http://www.parqueverdedomondego.pt>> Acesso 16 de jun. 2014

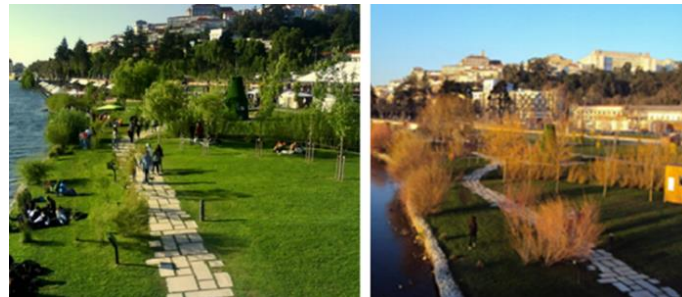


**Figura 13:** Urso do Parque verde do Mondego.  
Fonte: DZP 'Coimbricidades' (2005)<sup>11</sup>

### A "PRAÇA DO URSO" E A PRAÇA DA COPAÍBA: ESTUDO COMPARATIVO.

O Parque Verde do Mondego possui um elemento expressivo de arte urbana e lúdica, um 'urso' artificial que se tornou um símbolo do parque. A Praça da Copaíba tem como elemento principal uma árvore natural, o signo da Praça. Ambos, o 'Urso' e a Copaíba se assemelham em impacto, tamanho e efeito; são simbólicos e assumem caráter 'patrimonial'. Interessa a este estudo ater-se e focar-se no resultado obtido por meio da recuperação do "Parque do Urso" em Coimbra e no espaço de entorno em que ele se encontra. Para esta análise pode-se estabelecer um paralelo entre o Urso e a Copaíba, para que possa haver correspondência entre a Av. G.V. e o Rio Mondego. A Copaíba, que em si é uma "obra de arte" natural com sua copa frondosa, pode ser comparada a uma estrutura artística como o 'urso' – ambos como elementos fortes, cada um em seu contexto patrimonial. A área do rio corresponde, em tese, à área da avenida, pois ambos, o rio e a avenida ladeiam o símbolo e oferecem risco como margem para os usuários.

A Praça de Bauru, a partir da análise das características referidas, não determina nem confirma a identidade e o DNA da comunidade;



**Figura 14:** Parque verde do Mondego (Parque do Urso) aspectos na primavera (dir.); aspecto no outono (esq.).  
Fontes: Aime Reis- [www.clarian.com](http://www.clarian.com) (2013);  
Fonte: Xenia -Print Screen (2005)



**Figura 15:** Parque verde do Mondego (Parque do Urso). Fonte: Google (2015).<sup>12</sup>



**Figura 16:** iluminação do percurso do Parque do Mondego por balizadores com proteção antifurto e design adequado. Fonte: Euro Acessibilidade (2014).<sup>13</sup>

<sup>11</sup>Disponível em: <<http://goo.gl/S3Qz42>> Acesso em 14 de jun. de 2014.

<sup>12</sup> GOOGLE MAPS. Disponível em <<http://goo.gl/CTTZ4Z>> Acesso em 14 de jun.2014

<sup>13</sup> EURO ACESSIBILIDADE. Disponível em: <[http://www.euroacessibilidade.com/pag\\_fotos/f35.htm](http://www.euroacessibilidade.com/pag_fotos/f35.htm)> Acesso em 14 de jun. 2014

Os pontos negativos citados limitam a valorização do patrimônio histórico imaterial por falta de identidade reconhecida, e, consequentemente, prejudicam a valorização da Copaíba, enquadrada em uma praça cujo projeto apresenta fragilidades. Para fazer esta comparação inicial, urge entender: - O que caracteriza Bauru e o que define os elementos e símbolos de sua história? Certamente sua histórica relação com a ferrovia Noroeste, pois a cidade de outrora era um epicentro do Estado de São Paulo; Bauru se desenvolveu como um polo de entroncamento entre ferrovias e estradas que levavam a população para todos os Estados e Estados vizinhos, tornando-se um polo comercial central no estado. Sua relativa proximidade com o Rio Tietê, que dista cerca de 30 km da cidade, mantém a vegetação verde e bela apesar da terra e clima secos locais, tendo o cerrado genuíno a ser preservado. Bauru possui um solo arenoso, um clima seco e ensolarado, e necessita de árvores que mantenham o meio ambiente mais equilibrado e agradável. Suas praças devem ser arborizadas, com espaço para caminhadas, áreas de integração cultural, estações para exercícios e locais de descanso que proporcionem sombras.

Iniciando a comparação, o Projeto Polis desenvolveu um projeto de Design integral, harmonioso para todas as áreas do "Parque do Urso", definindo cada uma delas de acordo com o local e o uso, o que determinou sua importância, resgatou o seu valor patrimonial e lhe conferiu urbanidade. No caso de Coimbra, local da Base Comparativa para este estudo, foi estudada a imagem e construção do símbolo distintivo, a Logomarca – a Marca Corporativa do Parque; um design visual e de sinalização adequado e informativo que simbolizasse o Parque, o que não se repete na Base de Bauru. Na realidade pode-se constatar que não existe um projeto eficaz de Design que valorize a Praça da Copaíba, apenas algumas adaptações ocasionais que pretenderam resolver problemas mais prementes ou de conveniência. Como já citado, não há em Bauru, uma marca ou placa com o nome da Praça e da árvore no local ou arredor; ou informações históricas locais e sobre a árvore centenária. Propondo uma melhor interação entre o usuário e a Praça da Copaíba, considera-se necessário

possibilitar a proximidade do elemento símbolo com os usuários, o que ocorre de uma forma mais direta, comparativamente com o caso do "urso" de Coimbra. O muro de delimitação da árvore não contribui para a interação e proximidade e, como tal, não propicia o uso, como um possível assento para usufruir da sombra. Não há um significado para ele a não ser conter as raízes e a terra. Em seguida, o local da Praça (situado entre duas avenidas movimentadas) gera isolamento, com difícil acessibilidade e usabilidade em dias comuns. Na base comparativa, em Coimbra, percebe-se nas imagens gerais ou no paisagismo cuidado e limpo, a "delimitação" e pavimentação de áreas distintas e o percurso para caminhada, demonstrando que, projetos bem resolvidos contribuem efetivamente para que o ambiente se torne agradável, mesmo que apenas para admirá-lo em sua beleza e natureza. No quesito de iluminação, na base de Bauru, a mesma luminária utilizada para iluminação pública faz o papel de iluminação da Praça da Copaíba. Já em Coimbra, os balizadores (iluminação de chão), iluminam de forma simples e quase imperceptível a pista de caminhada, valorizando sua utilização diurna e noturna, e a iluminação de postes tem variantes adequadas aos locais. Os bebedouros da base comparativa são similares aos encontrados em Bauru, porém pelo aspecto de canos para esgoto reaproveitados do DAE, na cidade de Bauru, percebe-se que sua valorização não acontece. Os usuários e transeuntes não veem ali um ambiente realmente próprio para beber água, encontrando-se próximos ao lixo, com insetos e mau odor, e um certo ar de abandono. Em Bauru os equipamentos de ginástica são de coloridos diferentes, sem conexão e mal localizados, mal projetados (todos em ferro sob o Sol), juntamente com um pavimento pouco apropriado. Em Coimbra, a academia do parque ao ar livre apresenta-se em bom estado, com uma paleta de cores harmoniosa e adota uma localização e organização coerentes. A sinalização de segurança e dos aparelhos de exercício na Copaíba é precária. É visível que se encontra desvalorizada, corroída pela chuva, e não possui mais informações, apagadas pelo tempo e má conservação. No caso da Copaíba, temos a população usufruindo realmente o espaço próximo à Praça aos finais de semana, quando a Prefeitura



interdita uma das vias (de veículos automotores) e a libera apenas a pedestres e ciclistas, valorizando de forma segura e simples o espaço. Um projeto pode valorizar um patrimônio no espaço urbano das cidades. A agitação e o stress do mundo moderno fazem com que a opção por utilizar as vias públicas para o lazer rompa com a barreira perigosa e padronizada de que as ruas se destinam apenas aos veículos. Nesta situação a pista que faz o sentido cidade - rod. SP 300, da Avenida Getúlio Vargas, na lateral da cabeceira do Aeroclube, é destinada somente a recreação para pedestres, crianças, bicicletas e animais domésticos (acompanhados de seus proprietários). O lazer transferido para algumas vias públicas aos fins de semana tem sido um recurso recorrente em algumas cidades e desponta como uma proposta de valorização patrimonial local. Grande parte dos centros urbanos vem adotando a bicicleta como um meio de transporte e lazer econômico, não poluente, a exemplo de outras cidades em todo o mundo. A arborização da Praça da Copaíba em seu visual geral se mostra debilitada e pouco cuidada. Decorre que os usuários e habitantes não valorizam o ambiente e seu entorno. Em Coimbra, ao contrário, as árvores estão em harmonia na forma que estão dispostas; demonstram cuidado com seu crescimento, zelo em sua colocação e cuidados posteriores.

## ANÁLISE E DISCUSSÕES

A investigação verificou aspectos distintos relacionados às características do objeto de pesquisa. Foram eles: design, urbanidade, usabilidade, mobilidade, entre outros. Além do levantamento de aspectos negativos e positivos no local e fotos de registro e análise comparativa posterior, foram acrescentadas pesquisas em dissertações/teses e sites (governamentais e privados), com o intuito de embasar de forma robusta o conteúdo abordado. Para os resultados, faz-se necessário a retomada dos objetivos propostos. No objetivo geral - a análise da unidade e composição do projeto de urbanismo existente na área verde e na área de lazer, em torno da Copaíba, com enfoque em parâmetros de design, designadamente, ergonomia, mobilidade e usabilidade dos equipamentos e sinalização visual

- a mesma foi realizada com detalhes ao longo do estudo, remetendo aos enfoques descritos e tendo verificado qualidades e deficiências. No entanto, os pesquisadores entendem que as abordagens devem ser melhor aprofundadas no decorrer das pesquisas de um novo artigo complementar.

Na segunda parte do objetivo geral - realização de uma análise comparativa com o projeto do Programa Polis com resultado satisfatório quanto ao design em espaço Público - a etapa foi realizada de forma pontual, chegando ao objetivo pretendido; as análises e comparações foram feitas de forma a melhor apresentar semelhanças e discrepâncias entre os elementos envolvidos. A análise exploratória comparativa do estudo fornece conclusões para complementar a compreensão do espaço urbano e encontrar a aplicação correta do design para que se alcance uma nova urbanidade e identidade compatíveis com a expectativa da sociedade e a história do local.

Para verificar se o design interfere na revalorização do símbolo e da área de entorno, pode-se comparar a valorização na maneira pela qual as pessoas tratam o ambiente e o preservam. Na "Praça do Urso", em Portugal, não há evidências claras de depredação e/ou descuido por parte dos visitantes; houve um cuidado em sua concepção, justamente pensando em valorizar os moradores e usuários e por consequência revalorizar o local de uso. Propostas de requalificação do espaço para o mobiliário urbano e para o design. Diversos itens necessitam alterações para qualificar e valorizar o espaço da Praça da Copaíba como um patrimônio permanente da cidade de Bauru: - No aspecto geral - quanto ao Design e imagem visual da Árvore Copaíba em sua forma e impacto cênico-Proposta: manter a forma da copa da árvore com podas periódicas; valorizar a incidência e dramaticidade da luz cênica noturna; utilizar itens de iluminação em metal com design limpo e simples que atuem como agentes para o destaque noturno do símbolo, sem interferir em sua aparência; cobertura da terra aparente da Árvore com grama ou similar. No aspecto projetual e paisagístico - quanto ao projeto de design do espaço integral de entorno da Praça - Proposta: projeto que altere e resulte em usabilidade,



adequação ergonômica, estética, harmonia, paisagismo e unidade do espaço; alteração do mobiliário urbano, compreendendo bancos, mesas, lixeiras, bebedouros, aparelhos de ginástica, pilaretes, balizadores, iluminação geral da rua; alteração dos pavimentos das áreas de circulação, descanso e exercícios; paisagismo e troca da vegetação de entorno da praça; nova sinalização cultural, informativa e de segurança, criando padrão e unidade; - Quanto aos itens sugeridos:

### **1. Iluminação e pavimentação da Árvore e entorno:**

Balizadores para a iluminação cênica noturna da árvore e opção para chão do pergolado; estudo para o percurso de pedestres e pontos de descanso. Iluminação e pavimentação do percurso total e áreas de acesso para pedestres que determina e delimita o local das áreas de jardim e de passeio e de exercícios com diferenciação de tipos de pavimento e iluminação para uso noturno do espaço. A praça oferece aparelhos de academia para exercícios, portanto o local recebe movimento ao cair da tarde e início da noite. Deve ser oferecida opção adequada de uso noturno. A definição e diferenciação do pavimento nos vários usos da Praça orientam e preservam a usabilidade do local. Valoriza e qualifica a importância da simbólica Copaíba. Destaca-se que o piso do percurso de caminhada e corrida deve ser compactado e nivelado para permitir corridas e caminhadas, além da acessibilidade e segurança para cadeirantes, idosos e crianças.

### **2. Área de entorno, piso e muro de delimitação da árvore- Proposta:**

pisos uniformes e de boa circulação, compactados em todo o entorno e caminhos que se destinam a passeios e corridas. Determinação de áreas com variações de aspectos. Na elevação da árvore: substituição da terra aparente por grama da espécie amendoim, ou similar, que requer menos manutenção. A grama evita o acúmulo da água na terra, e retém a lama em caso de chuva. A reformulação do muro deve integrar função de uso e de assento ao local, sendo que o item principal deve ser "usufruir da sombra da Copaíba", além da contenção da terra e raízes. A situação de descanso à sombra agradável da Copaíba recupera a questão do Patrimônio. A sugestão de criar um melhor aproveitamento da área, com assento e

encostos, resulta num ambiente mais agradável e convidativo. A cor, a ser utilizada na pintura do encosto ou do muro, deve seguir a cor a ser adotada para a pintura dos equipamentos ao ar livre para que haja um padrão de integração dos itens do projeto. Outra alternativa, pode ser a utilização de materiais naturais neutros, como pedras que deem ao local uma conotação histórica e de despojamento.

**3. Aparelhos de ginástica:** escolha adequada dos tipos e escala ergonômica nos aparelhos com padrão de design e cores; demarcação específica do local dos aparelhos com diferenciação de pavimento; sequência para os aparelhos de ginástica e instalação em linha, ou estação ou circuito de uso. Instrução e sinalização dos exercícios em local apropriado visível de todos os ângulos de uso dos aparelhos.

**4. Pergolado:** adequação dos bancos à proposta do local. Bancos em madeira e ferro remetendo aos utilizados nos trens, um vínculo histórico de Bauru.

**5. Lixeiras, pilaretes e Bebedouros:** alteração no design dos bebedouros e nos modelos de lixeiras.

**6. Sinalização e contenção para o acesso e estacionamento de automóveis:** Eliminar o 'over design' e propor menor e melhor quantidade de placas de identificação e segurança atendendo a um padrão de design. O Projeto destes itens depende de normas da Prefeitura, mas deve haver uma melhor distribuição em locais específicos e efetivos, e uma escala ergonômica mais apropriada para a melhor visualização e leitura das mesmas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O design "promove soluções que valorizam a acessibilidade e a mobilidade urbanas" (Paiva, 2012). Os espaços exemplificados no estudo buscam valorizar e criar acessibilidade ao uso e proporcionar "ilhas de lazer e cultura" dentro do espaço da urbe entre suas vias de acesso. O Parque do Urso de Coimbra e a Praça da Árvore centenária Copaíba de Bauru se aproximam em significado patrimonial e importância como símbolos. A cidade e a sociedade elegem seus patrimônios e validam o pertencimento que representam no contexto urbano. O parque verde

do Mondego é margeado pelo Rio Mondego, que pode ser comparado à Avenida Getúlio Vargas. O Mondego possui um Urso, feito com armação metálica e recoberto com "grama artificial", enquanto Bauru possui um símbolo natural, frondoso e histórico como a Copaíba. Os dois elementos são símbolos imateriais, que identificam a localidade, e se tornaram pontos turísticos e Cartões Postais em suas Cidades. Propor soluções que revalorizem e requalifiquem a imagem do espaço por meio dos estudos comparativos com exemplos bem-sucedidos de Projetos (internacionais e locais) é uma das melhores alternativas e ferramentas para se criar um projeto adequado de Design, e desse modo contribuir também para a urbanidade das cidades. Entender de que forma se processa a interação entre o design, a urbanidade e a educação cultural é fundamental para que uma possível adequação do design da Praça da Copaíba alcance um resultado satisfatório, como o Programa Polis de Coimbra e de outras urbes de Portugal - e nesta interação, contribuir para a dignidade do espaço público e para a indução de comportamentos sociais mais qualificados. Os pesquisadores acreditam que a continuidade e aprofundamento do estudo poderá verificar e melhor compreender essa interação.

## AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer o apoio para esta pesquisa concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP por processos 2014 / 19854-2 e 2014 / 22006-3 que forneceu condições para ajudar nesta pesquisa, embora possam não concordar com todas as interpretações ou conclusões apresentadas neste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] RISSO, L. 2012, "Paisagens e Cultura: uma reflexão teórica a partir do estudo de uma comunidade indígena amazônica". Espaço e Cultura, (23), 67-76.
- [2] PEDROSA, B. 2015, "Sauer, Boas, Kroeber e a Cultura Superorgânica: notas sobre a relação entre Geografia e Antropologia". Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista francobrasileira de geografia, 23.

[3] SAUER, C. 1963, "Morphology of Landscape" in LEIGHTY, J. (ed.) Land and life: a selection from the writings of Carl Ortwin Sauer. Berkeley: University of California Press, p. 315-350.

[4] FERRARI, W. 2011, Jornal da Cidade, "Árvores: tombar para deixá-las em pé". In: Arquivo Jornal da Cidade". Bauru, Disponível em: <[www.jcnet.com.br/cadernos/detalhe\\_bairros.php?codigo=205024](http://www.jcnet.com.br/cadernos/detalhe_bairros.php?codigo=205024)>e <[www.jcnet.com.br/cadernos/detalhe\\_bairros.php?codigo=205023](http://www.jcnet.com.br/cadernos/detalhe_bairros.php?codigo=205023)> Acesso em: 24 de jul. de 2014.

[5] MENDES, J. 2001, Jornal da Cidade, "Em defesa de uma centenária. In: Arquivo Jornal da Cidade". Bauru. Disponível em: <[www.jcnet.com.br/editorias\\_noticias.php?codigo=40550&ano=2001&p=copaiba](http://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=40550&ano=2001&p=copaiba)> Acesso em: 02 de jun. de 2014.

[6] LIMA, G., 2015, "Depoimento pessoal", colhido pelos autores, autorizada inserção dos dados na condição de moradora local, Praça da Copaíba, entre 1964 até 1985.

[7] PAIVA, B. 2012, "Design e Urbanidade: Cumplicidades do Programa Polis". Tese (Doutorado em Design) – Universidade de Lisboa – Faculdade de Arquitetura

[8] IPHAN. 2014, Patrimônio Mundial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasil. Disponível em: <[www.portal.iphan.gov.br](http://www.portal.iphan.gov.br)> Acesso em: 02 de jun. de 2014.

[9] UNESCO. 2014, "Representação da Unesco no Brasil In: Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura". Disponível em: <[www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/worldheritage/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/worldheritage/)>. Acesso em: 02 de jun. de 2014.

[10] BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 39. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 440 p. (Coleção Saraiva de legislação).

[11] SOUZA, M. 2008, Jornal da Cidade, "Copaíba tem guardião há 11 anos. In: Arquivo Jornal da Cidade". Bauru. Acesso em: 21 de jun. de 2014. [12] BAURU, 2015, Prefeitura Municipal De Bauru, 2010-2015. Disponível em: <[http://www.jcnet.com.br/editorias\\_noticias.php?codigo=136445&ano=2008](http://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=136445&ano=2008)> Acesso em 10 jun. 2015.